

**UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL DE EMPRESAS MARANHENSE NO DESEMPENHO CONTÁBIL:** um estudo sobre a governança corporativa e retorno sobre o ativo

**AN ANALYSIS OF THE EFFECTS OF EVIDENTIATION OF THE INTANGIBLE ASSETS OF MARANHENSE NO ENTERPRISES ACCOUNTING PERFORMANCE:** a study on corporate governance and return on assets

**Karina de Sena Alves<sup>1</sup>**

**José Washington de Freitas Diniz Filho<sup>2</sup>**

**Resumo**

Nesta era de mercados globalizados altamente dinâmicos, tornou-se imperativo que empresas sejam capazes de identificar, qualificar e quantificar os ativos intangíveis. Com a contribuição para contabilidade ao adotar os padrões internacionais de contabilidade através da Lei 11.638/07, que centralizou o processo de normatização contábil no Comitê de Pronunciamento Contábil CPC esse processo tornou-se legalmente viável. Portanto é necessária pela gestão da empresa habilidade sistemática para compreender, gerenciar e mensurá-los. Assim a apresentação desse artigo fará uma descrição ao identificar como os ativos intangíveis estão introduzidos, a importância de identificar, mensurar e a agregação de valor que eles impulsionam nas empresas localizadas no estado do Maranhão. Além disso, o objetivo principal dessa pesquisa é identificar as influências que a evidenciação do ativo intangível traz nas demonstrações contábeis, interferindo no desempenho da governança corporativa e no retorno sobre o ativo. Para atingir esse objetivo, foi utilizada a modelagem de regressão linear simples. Os resultados indicaram que a evidenciação do ativo intangível em conformidade com as normas de contabilidade nacional, promove melhorias significativas no desempenho da governança corporativa. Além disso, foi observado que o retorno sobre o ativo é impactado de forma positiva. Dessa forma a transparência na evidenciação do ativo intangível traz segurança para os investidores, crescimento e continuidade para a empresa.

**Palavras - Chave:** Ativo Intangível, Governança Corporativa , Regressão Simples.

**Abstract**

In this era of highly dynamic globalized markets, it has become imperative that companies be able to identify, qualify and quantify intangible assets. With the contribution to accounting in adopting international accounting standards through Law 11.638 / 07, which centralized the process of accounting standardization in the Accounting Pronouncement Committee (CPC), this process became legally viable. Therefore it is necessary by the company's management systematic ability to understand, manage and measure them. Thus the presentation of this article will make a description of how intangible assets are introduced, the importance of identifying, measuring and aggregating the value they drive in companies located in the state of Maranhão. In addition, the main objective of this research is to identify the influences that the disclosure of the intangible asset brings in the financial statements, interfering in the performance of the corporate governance and the return on the asset. To achieve this goal, simple linear regression modeling was used. The results indicated that the disclosure of

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma (UNICEUMA). E-mail: karinadesena@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor de Pós-Graduação e Graduação da Universidade Ceuma (UNICEUMA). Contador da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: jwfdf@hotmail.com

intangible assets in accordance with national accounting standards promotes significant improvements in corporate governance performance. In addition, it was observed that the return on the asset is positively impacted. In this way the transparency in the disclosure of the intangible asset brings security for investors, growth and continuity for the company.

**Keywords:** Intangible Assets, Corporate Governance, Simple Regression.

## 1. INTRODUÇÃO

As Demonstrações Financeiras são consideradas mecanismos empregados pelos analistas de investimentos para a tomada de decisões, na obtenção de títulos de valores mobiliários, oferecidos no mercado de valores mobiliários nacional. Ainda assim, ao elaborar as demonstrações de acordo com os padrões internacionais de contabilidade, as empresas brasileiras não reconhecem sua capacidade econômica financeira em virtude de não identificar ou apurar de forma superficial os ativos intangíveis nos relatórios financeiros.

Portanto, os ativos intangíveis são bens com inexistência de forma física, geradores de benefícios econômicos futuros, além de serem definidos e controlados. Seu reconhecimento, mensuração e divulgação caracterizam a expansão e continuidade da empresa, ou é gerado para este objetivo, um exemplo é o fundo de comércio adquirido (Lei nº 11.638 de 2007). A representação é feita pelas marcas, *softwares*, *goodwill*, patentes inovações, recursos humanos, dentre outros, com vida útil definida, sendo amortizáveis ou serem testados a possibilidade de ainda obter privilégios econômicos futuros quando indefinidos.

Contudo, é necessário obedecer às exigências adotadas pela contabilidade e fixadas em relatórios financeiros. Mesmo tendo padronização em reconhecer, avaliar e divulgar provenientes da emissão nos normativos do CPC 04- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2010), com base na IAS 38, evidencia-se a possibilidade que empresas se privilegiam de seu poder discricionário ao divulgar o nível de intangibilidade, pelo fato da análise e escolha contábil para a elaboração e divulgação das informações serem responsabilidade da empresa.

Logo, empresas que compreendem a obrigatoriedade de *disclosure* dos ativos intangíveis e sua mensuração na representação fidedigna das demonstrações contábeis, apresentam impactos no patrimônio em virtude da importância que representam para o seu desempenho e continuidade, pelo fato do valor de mercado ultrapassar o valor contábil de muitas empresas, através de métodos de investimentos praticados nos ativos intangíveis. Essa valorização teve aumento considerável devido a globalização e mudanças no comportamento dos investidores em relação aos ativos de valor. Isso aumenta a competitividade, além de maior confiabilidade pelo Mercado de Capitais.

Conforme economia atual, empresas localizadas no estado do Maranhão exploram suas vantagens competitivas e buscam aperfeiçoamentos tecnológicos, mediante outras empresas para se sobressair. Justifica-se a importância desse trabalho para potencializar a evidenciação do ativo intangível como grande propulsor no crescimento da competitividade e aspecto de identificação.

Dessa forma, o objetivo é conduzir de forma eficaz nas estratégias de crescimento de negócio gerando lucratividade e solvência para garantir a continuidade da empresa para a sociedade. Para a ciência este tema aborda cálculos e gráficos fundamentados em dados, além de conhecimento que será examinado e discutido, já para a pesquisa tratar-se de um assunto imperativo e complexo na profissão contábil onde a contribuição será por meio de conhecimentos colhido e colocado em prática neste trabalho. A pesquisa teve como principal contribuição para base teórica: Kloeppel, Klann e Zittei (2013); Mazzioni, Di Domenico e Bedin (2014), entre outros.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Quais as influências do ativo intangível sobre o desempenho empresarial das empresas maranhenses? Tal questionamento há de requerer tanto, uma revisão bibliográfica quanto, a coleta de informações capazes de permitirem que, a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: Identificar como os ativos intangíveis estão introduzidos no contexto patrimonial para reconhecimento próprio e aperfeiçoamento do seu desempenho em empresas localizadas no estado do Maranhão. Nesta interpretação, apesar das empresas Maranhenses evidenciarem o ativo intangível, está fazendo-o de forma sutil, não obedecendo todos os critérios fixados na legislação, embora aproveite as vantagens competitivas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para atingir seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes cujo, propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerida uma abordagem aos seguintes temas: ativo intangível, critérios de classificação e mensuração e real valor das empresas que entende-se ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

### 2.1. Ativo Intangível

O atual cenário econômico, influenciado pela era do conhecimento, desenvolvimento e inovação tecnológica, trouxe grandes mudanças no mercado financeiro mundial, na conjuntura de empresas que negociam ações na bolsa de valores. Caracteriza-se esta crescente transição pelo valor de mercado que passou a atrair maior interesse de acionistas e investidores em virtude do ativo intangível ultrapassar o valor contábil e contribuir consideravelmente para o resultado financeiro de empresas em longo prazo. Kayo (2002) ainda acrescenta ao descrever os ativos intangíveis em um conjunto estruturado da empresa que engloba práticas e atitudes que auxiliam na formação de valor.

Crisóstomo (2009) declara que não existia nenhum instrumento legal no Brasil para identificar o ativo intangível nas demonstrações contábeis e mensurá-lo no controle e atuação dos agentes reguladores e fiscalizadores, para obtenção de informações mais competentes. Surge a necessidade de criar a Lei 11.638/2007, logo depois a Lei 11.941/2009, que reformulou a Lei 6.404/1976 para centralizar o processo de normatização contábil no comitê de Pronunciamento Contábil CPC-04, baseia-se na norma *Internacional Accounting Standards* IAS 38, órgão responsável na publicação e atualização das normas internacionais de contabilidade nos Estados Unidos para adequar estes ativos aos padrões internacionais de contabilidade e obter mais transparência e harmonização nos resultados dos relatórios contábeis para a expansão do mercado de capitais.

O termo intangível vem do latim *tangere* ou do grego *tango*, que significa “tocar”. Como interpretação não pode ser tocado, pelo fato de não possuir corpo físico ou matéria. Schimidt; Santos, Fernandes, (2006). Devido o reconhecimento ser ausente de conceito único, múltiplos são os autores que concordam com sua definição. Para Iudicibus (2015) em consonância com “Kohter”, afirma que os ativos intangíveis não possuem existência física e limitam-se pelos direitos e benefícios atribuídos previamente aos proprietários. São classificados em: identificáveis e não identificáveis. Hoog (2008), contribui ao afirmar que estes bens são reservados à manutenção da companhia ou exercidos para esta intenção. Declara ser bens moveis sem substância física, afirma que a vida econômica tem duração continuamente abstrata, além da variação de valor em consequência dos direitos que a posse propicia, ocasiona lucro, prerrogativa e concorrência e pode ser obtido ou desenvolvido internamente.

Leme e Carvalho (2010) destacam que um intangível consiste em não ser monetário, com inexistência física. Conforme a eficácia da evidenciação apresenta considerável acréscimo do capital da empresa. Sá (2000) relata que o ativo intangível é um patrimônio imaterial da entidade que encontra partida, resulta da influência do crescimento de funções do capital material, e de agentes que atuam com o objetivo de torná-los mais dinâmicos, com acréscimo da capacidade de utilidades para desenvolvimento e crescimento de empresas.

Para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC 04 R1), os ativos intangíveis são definidos sem substâncias físicas e ao são monetários o conhecimento é feito através de três características distintas é necessário algum mecanismo para sua identificação se for separada da entidade e poder ser vendido, transferido, alugado, licenciado ou trocado de forma individual ou com contrato com ativos ou passivos relacionados mesmo que a entidade tenha a intenção de uso ou não, que se tenha controle e obtenção de algum benefício financeiro futuro. Nesta perspectiva, constata a importância da definição deste ativo para identificá-lo nos relatórios contábeis (CPC, 2010).

### 2.2. Critérios de classificação e mensuração do Ativo Intangível

A contabilidade desempenha um papel crucial no mundo dos negócios pelo fato de traduzir o

desempenho da empresa com responsabilidade, de forma precisa, confiável e transparente para seus usuários interno e externos na evidenciação do ativo intangível. Brooking, (2006), Edvisson e Malone, (1997) acrescenta que a contabilidade além de ser um sistema de informação que capta e mede a natureza econômica dos fatos que impactam a entidade em conjunto de recursos conhecimento, denominado por capital intelectual e os descreve com efeitos ecumênicos com informação para tomada de decisão.

Apesar de alterar consideravelmente o resultado da empresa sua existência não é reação suficiente para que o ativo intangível seja reconhecido contabilmente. Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.388 e 525), o reconhecimento deve preencher todos os requisitos usados para qualquer ativo, ou seja, deve corresponder a definição apropriada, ser mensurável(existir um atributo de mensuração) confiável ser relevante e ser preciso (a informação necessita ser precisa).

Para evidenciar os ativos intangíveis e conseqüentemente sua perda de valor o Conselho de Valor Mobiliário CVM Nº553/2008, deliberou ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis o (CPC 04- R1) revisado em 2010 item 21: estabelece que o ativo intangível deve atender (CMV, 2008):

- a) for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo.
- b) os critérios de reconhecimentos como: somente se for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade e custo do ativo possa ser mensurado com confiabilidade. Iudicibus (2015) Os itens do ativo intangível poderiam ser inseridos no balanço patrimonial e não serem classificados como despesas exemplos: custos com pesquisas e desenvolvimento.

Estes ativos dividem-se em 04 categorias: o ambiental estrutural, intelectual e relacional. Juntos oferecem a valorização e diferenciação de uma organização, o próprio (CPC 04-R1) determina que sejam separados por classes com distinção entre os que são gerados internamente e outros ativos. Dessa forma, a evidenciação do ativo tornou-se mais transparente à limites consideráveis para a legalidade por definir critérios para o reconhecimento e mensuração. Moura et.al.(2011) acrescenta que fortaleceu exigências específicas sobre as informações divulgadas nas demonstrações contábeis referente a este ativo.

Conforme o CPC 04(R1), para cada classe as empresas devem divulgar as seguintes informações.

- a) Se a vida útil do intangível é definida ou indefinida, justificando os motivos que fundamentam a avaliação e os fatores mais importantes que levaram a respectiva definição além dos prazos de vida útil ou as taxas de amortização utilizadas.
- b) O valor contábil bruto e eventual amortização acumulada (mais as perdas acumuladas no valor recuperável) no início e no final do período;
- c) A rubrica da demonstração do resultado em que qualquer amortização de ativo intangível for incluída; e
- d) A conciliação do valor contábil no início e no final do período incluindo informações sobre adições, baixas e transferências, ativos classificados como mantidos para vendas e outras baixas, bem como os adquiridos por meios de combinações de negócios.

É imperativo para o desenvolvimento de empresas a evidenciação e mensuração dos ativos incorpóreos isto porque além de gerar benefícios econômicos sua representatividade auxilia no gerenciamento da governança corporativa que em conjunto com o indicador financeiro ROA ( Retorno Sobre o Ativo ) constata a capacidade do ativo gerar resultados e o indicador financeiro ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido)principal ferramenta usada por acionistas para acompanhar o desenvolvimento de empresas no que tangue sua rentabilidade. Juntos proporcionam ferramentas significativas para acompanhar relatórios contábeis, além de atrair novos investidores, propicia um gerenciamento seguro e consciente das reais vantagens e necessidades que a empresa precisa. Para Milani, De Miranda E Rafael (2014) é indispensável verificar o tratamento dos ativos intangíveis pelas empresas, considerando a representatividade que esses ativos têm no seu patrimônio.

Para Lopes *et al* (2014) foi verificado o nível de aderência nos quatro primeiros anos de adoção do CPC 04 pelas empresas de capital aberto possuidoras de ativos intangíveis registrados em seus balanços patrimoniais; foram analisadas as demonstrações contábeis de 28 companhias listadas na BM&FBovespa. Os resultados apontaram que a ligação das companhias analisadas ao CPC 04 (COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTABEIS, 2010) aumentou; concluiu-se também que o índice de conformidade das informações divulgadas foi de aproximadamente 61,94%. Justifica-se o fato do *disclousere* ser crucial embora seja muito baixo em algumas empresas pelo fato de não evidenciar em sua totalidade.

### 2.3. Real valor das empresas

Diante mercados globalizados, altamente dinâmicos o valor da empresa não está apenas em seus bens físicos, embora seus ativos tradicionais representem uma parcela de seus bens a outra parcela corresponde aos intangíveis e é neles que está o verdadeiro valor diferencial, uma vez que as vantagens competitivas ampliam-se não para empresas com maiores fábricas mais para empresas que melhor trabalham na administração de seus intangíveis. Kayo (2002, p.2) afirma que o intangível define em termos econômicos do tangível é difícil dissociar o ativo tangível. A combinação de ambos define o valor da empresa, justifica-se por muitos intangíveis estarem

embutidos em ativos tangíveis.

Os reflexos econômicos são observados por mudanças, na economia física ao obter retorno razoável, independente de suas características, seja do produto final, concorrência generalizada em escala global ou insuficiência em recursos naturais não renováveis. Eventual progresso com estímulos na produtividade proposta por aperfeiçoamento e avanço tecnológico. Ao final do século XX, o valor contábil dos ativos tangíveis, equivale apenas 10 a 15 % do valor de mercado. No contexto empresarial o conhecimento referente a exploração do ativo intangível consistir em: produtos e serviços inováveis, relacionamento com cliente, tecnologia da informação, banco de dados, know-how e estímulo dos empregados (KAPLAN & NORTON 2000).

A introdução de novos produtos e tecnologia baseada na capacidade de transformar informações em conhecimento ofereceu valor aos produtos e serviços o percentual de modernização e inteligência. Desta forma o diferencial, materializa-se em investimento em capital humano e pesquisa de desenvolvimento. Perez; Fama (2006) os ativos intangíveis possuem duas características de grande importância: eles não têm limitação quanto ao uso e podem ser utilizados em grande escala sem causar desgastes, gera retorno e novas oportunidades para empresas e a entidade controlada é a única a obter benefícios com esse ativo.

A nova estrutura empresarial atribuída a revolução da informação propicia as empresas com grandes marcas reconhecidas ou outros intangíveis, índices significativos de crescimento sem obrigatoriedade de administrar grandes fábricas ou funcionários. Este modelo traz lucratividade e traz crescimento aos intangíveis, modifica o modelo tradicional de mercado para empresas integradas através de parcerias e alianças com fornecedores, empregados, clientela e concorrência. Assim, a revolução industrial diminuiu a distância física, a revolução da informação intensificou a competição por tornar o mundo um único e grande mercado (DRUCKER, 1999).

O comércio eletrônico e a internet reformulou os padrões de comercialização em virtude de não existir fronteiras e distância. Promove o aperfeiçoamento constante das empresas que para continuamente se sobressair, é necessário inovar e investir em capital humano e pesquisa de desenvolvimento, registro de patentes, sólidas redes de relacionamento, investimento em equipe bem treinada, além de serem intangíveis únicos, consagram o diferencial competitivo das empresas, que é muito difícil de serem imitados. (LASTRES *et al.*, 2016).

Reilly e Schweih (1998), afirma que os ativos incorpóreos são difíceis de se adquirir, de desenvolver ou copiar, a legalidade protege o seu uso em alguns casos ao ser singular são alternativa única que os diferenciam. Em termos de característica de escala para produção as marcas e patentes são exploradas indefinidamente sem a necessidade de injeção de recursos adicionais, o fator preponderante é sua aplicação. Quanto maior a escala de lugares aplicados maior o retorno financeiro.

Levi (2001) explica que os intangíveis têm potencial para explorar economias de escala, limitado pelo uso ou pela capacidade de produção. Kayo (2002) concorda em não existir limitação física para a utilização dos ativos incorpóreos sem substância física, apenas o tamanho de mercado, que o influencia. Em empresas com marcas mundialmente conhecidas e respeitadas ao licenciarem outras empresas para fabricarem e comercializarem seus produtos alavanca e expande seus mercados também podem influenciar na sua capacidade de demanda através de fenômenos de reconhecimento em proporções mundiais através de mecanismos de publicidade.

### **03. METODOLOGIA**

#### **3.1. Enquadramento Metodológico**

A caracterização deste trabalho é do tipo descritivo, sendo que o objetivo constou em verificar se o tamanho do ativo intangível promove influências nos resultados bem como no desempenho empresarial de empresas situadas no estado do Maranhão. O objetivo desse tipo de pesquisa é descrever a característica de determinada população ou fenômeno bem como o estabelecimento da relação entre variáveis (GIL, 2008). Além disso, o método de pesquisa utilizada apresenta uma abordagem quantitativa, pois será utilizado instrumental estatístico na análise dos dados.

É do pensamento positivista lógico que vem as raízes da pesquisa quantitativa, de modo que enfatiza o raciocínio dedutivo, assim como as regras da lógica e os atributos da mensuração da experiência humana. Quanto ao delineamento, o estudo teve seu desenvolvimento pautado em revisão bibliográfica e documental, sendo que estruturou-se a partir de referências teóricas previamente publicadas e recorreu também a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

### 3.2. Modelo teórico

Com respeito à modelagem estatística, aplicou-se à pesquisa, a sistemática de regressão linear simples de maneira que dados em corte foram adotados. Sartoris (2003) esclarece que análise de regressão linear simples configura-se em uma modelagem econométrica que visa a verificação de uma relação entre uma variável dependente  $Y$  com uma variável independente  $X$ , tendo por objetivo, identificar a melhor função que descreve a relação entre estas variáveis.

Matematicamente, a regressão linear simples é descrita pela equação (1):

$$Y_i = \alpha + \beta X_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

em que  $Y_i$  define a variável dependente,  $X_i$  é a variável independente que será testada no modelo, tal que  $\beta$  é um vetor de parâmetros do modelo e  $\varepsilon_i$  são as perturbações aleatórias não correlacionadas entre si contemporânea ou temporalmente, sendo que as perturbações são  $\varepsilon_i \sim i.i.d.(0, \sigma^2)$ . Em complementação à aplicação da modelagem, com a finalidade de aprofundamento das análises bem como buscar evidências estatísticas do direcionamento das relações entre as variáveis estudadas, deu-se procedência ao teste de Heteroscedasticidade de White.

Segundo Gujarati (2006), o teste faz a medição da adequação da modelagem estatística quando utiliza-se o método da regressão linear, tendo a verificação da existência de Homocedasticidade bem como a especificação correta do modelo, bem como a independência dos resíduos para com os regressores que foram utilizados na pesquisa. Tendo por base essa perspectiva, Greene (2002) esclarece que faz-se uma regressão auxiliar no teste de Heteroscedasticidade de White onde a variável dependente constitui-se o resíduo ao quadrado e os regressores são os próprios regressores da regressão original, seus quadrados e os produtos cruzados, de acordo com a equação (2)

$$\varepsilon_i^2 = \gamma_1 + \gamma_2 X_{2i} + \gamma_3 X_{3i} + \gamma_4 X_{2i}^2 + \gamma_5 X_{3i}^2 + \gamma_6 X_{2i} X_{3i} + \mu_i \quad (2)$$

Também, realizou-se o teste de Normalidade dos resíduos, tendo como objetivo confirmar se os erros distribuem-se de maneira formal. Esse mecanismo configura no teste da hipótese de que os resíduos sejam normais cuja origem é de erros também normais, de forma que tem-se segurança maior em relação aos testes de hipóteses (SARTORIS, 2003).

### 3.3. Modelo analítico

Posteriormente à apresentação das etapas vinculadas aos procedimentos estatísticos, foi definido o modelo analítico, o qual possibilitou a permissão da verificação da suposta relação significativa entre a variável independente Tamanho do Ativo Intangível e as variáveis dependentes Tamanho da Governança Corporativa e o Retorno sobre o Ativo em empresas de capital aberto localizadas no estado do Maranhão, de maneira que foi possível a identificação dos efeitos de tais relações. Partido do modelo apresentado na equação (1), o modelo empírico apresenta a seguinte especificação, de acordo com a equação (3):

$$Y_i = \alpha + \beta X_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Em que  $Y_i$  assume as variáveis dependentes Tamanho da Governança Corporativa e Retorno sobre o Ativo,  $X_i$  representa a variável independente Tamanho do Ativo Intangível e  $\varepsilon_i$  corresponde ao termo de erro aleatório, o qual assume média zero e variância constante.

Partindo-se da hipótese de que quanto maior a evidenciação do ativo intangível melhor será o desempenho empresarial das empresas utilizadas na pesquisa, espera-se que o coeficiente  $\beta$  estimado seja positivo, para as variáveis dependentes Tamanho da Governança Corporativa e Retorno sobre o Ativo. Além disso, devido ao quantitativo reduzido de observações utilizadas na pesquisa, optou-se pela utilização de uma escala logarítmica no modelo, já que o modelo de regressão linear objetiva a utilização de variáveis contínuas.

### 3.4. Coleta dos Dados e Construção da Base de Dados

Para o desenvolvimento do modelo proposto, foi utilizada uma base de dados secundária, proveniente das notas explicativas de demonstrações contábeis do exercício social de 2016 de 20 empresas de origem maranhense ou que possuem filiais no estado do Maranhão, que podem ser encontradas no Diário Oficial do Estado do Maranhão.

Foram utilizadas como variáveis dependentes o Retorno sobre o Ativo, entendido como a razão entre o lucro líquido do exercício e o ativo total, e o tamanho da Governança Corporativa, o qual se obteve pelo Conselho de Administração de cada empresa. Essa informação foi obtida no Relatório da Administração das empresas, cuja divulgação foi conjuntamente com as demonstrações contábeis. Utilizou-se como variável independente o Tamanho do Ativo Intangível evidenciado nas Demonstrações Contábeis.

As variáveis, como também as definições e as unidades de medida estão expostas no Quadro 01.

**Quadro 01** - Variáveis, definições e unidades de medidas

| VARIÁVEL                          | UNIDADE DE MEDIDA                   | DEFINIÇÕES UTILIZADAS NO MODELO EMPÍRICO |
|-----------------------------------|-------------------------------------|--|
| Tamanho do Ativo Intangível       | R\$ Em milhares ou milhões de Reais | Intagível                                |
| Tamanho da Governança Corporativa | Número de Componentes               | Governança                               |
| Retorno Sobre Ativo               | %                                   | RTA                                      |

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2018)

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. Elementos que Influenciam o Nível de Divulgação do Ativo Intangível das Empresas Maranhenses

O passo inicial da pesquisa consiste na verificação do teste F de significância global, onde o objetivo é conferir se a modelagem que está sendo utilizada tem utilidade para explicação da influência da Variável independente Tamanho do Ativo Intangível, sobre a variável Governança Corporativa e RTA. Nesse sentido, de acordo com o que se observa na tabela 01, o valor P do teste F do modelo apresenta um valor de 0,000677, significa, estatisticamente, que a variável independente utilizada na pesquisa relaciona-se com a Governança Corporativa e que a modelagem pode ser utilizada na pesquisa.

Em seguida, fez-se a verificação do teste de significância individual, tendo por objetivo constatar o grau de influência do Tamanho do Ativo Intangível sobre a variável dependente Tamanho da Governança Corporativa. Sendo assim, para que uma variável independente explique a variável dependente o seu P valor tem que ser menor que 5%. Nessa perspectiva, a tabela 01, constata-se que a variável independente Evidenciação do Ativo Intangível é estatisticamente significativa, já que o Valor P é menor que o nível de significância de 0,05. Assim, a hipótese nula é, portanto, rejeitada e conclui-se que esta variável é estatisticamente significativa e que influencia no comportamento da Governança Corporativa, sendo que a mesma apresenta um P valor de 0,0007.

Cabe ressaltar, que a variável Tamanho do Ativo Intangível apresenta um sinal  $\beta$  positivo, o que significa dizer que há uma relação direta entre o Tamanho do Ativo Intangível e a Governança Corporativa. O passo seguinte foi a verificação dos valores de  $R^2$  e  $R^2$  ajustado, cujo objetivo é identificar quanto a variável Evidenciação do Ativo Intangível explica o comportamento do Tamanho da Governança Corporativa das empresa maranhenses utilizadas na pesquisa. De acordo com os resultados encontrado na tabela 01, constata-se que a variável independente explica 61% do comportamento da variável Governança Corporativa.

**Tabela 01:** Resultados do Modelo de Regressão entre o Tamanho do Ativo Intangível e a Governança Corporativa com erros-padrão Robustos

| Variáveis  | $\beta$  | T      | Valor P | Número de Observações |                |
|------------|----------|--------|---------|-----------------------|----------------|
| Intangível | 0,579664 | 5,3604 | 0,0007  | F(1,8)                | 10<br>28,73349 |
|            |          |        |         | P – valor (F)         | 0,000677       |
|            |          |        |         | $R^2$                 | 0,609430       |
|            |          |        |         | $R^2$ Ajustado        | 0,560609       |

**Fonte:** Resultados da pesquisa com base no *software Gretl*. Elaborada pelos autores 2018.

Por fim, aplicou ao modelo estatístico o teste de Heteroscedasticidade de White, cujo objetivo foi verificar a constância da Variância dos resíduos. Além disso, complementarmente, foram aplicados a modelagem os testes de Normalidade dos resíduos. Analisando a tabela 02, constata-se que o modelo não está apresentando problemas de Heteroscedasticidade, pois o seu Valor P registra uma importância de 0,13 e o nível de significância é acima de 0,05. Isso significa que a variância entre os resíduos mantém-se em todo o espectro das variáveis independentes e há Homocedasticidade na variância dos resíduos.

No teste de Normalidade, encontrou-se um Valor P de 0,92, o que significa que na modelagem apresentada não se rejeita a hipótese nula de que se trata de uma distribuição normal, cumprindo-se assim o pressuposto de normalidade, já que o nível de significância é de até 0,05.

**Tabela 02:** Testes dos Pressupostos

| Pressupostos                  | $H_0$                              | Valor P | Nível de Significância |
|-------------------------------|------------------------------------|---------|------------------------|
| Normalidade dos resíduos      | Normalidade dos resíduos           | 0,92    | 0,05                   |
| Heteroscedasticidade de White | Variância dos resíduos é constante | 0,13    | 0,05                   |

**Fonte:** Resultados da pesquisa com base no *software Gretl*. Elaborada pelos autores 2018.

Dessa forma, demonstra-se na tabela 03, o valor P do teste F do modelo apresenta um valor de 0,27723, cujo significado, estatisticamente, é que a variável independente utilizada na pesquisa relaciona-se com o Retorno Sobre o Ativo (RTA) e que a modelagem pode ser

utilizada na pesquisa. Posteriormente, verificou-se o teste de significância individual, em que o objetivo consiste em constatar o grau de influência do Tamanho do Ativo Intangível sobre a variável dependente Retorno Sobre o Ativo (RTA). Dessa forma, para que uma variável independente explique a variável dependente o seu P valor tem que ser menor que 5%.

Nessa perspectiva, na tabela 03, demonstra-se que a variável independente Evidenciação do Ativo Intangível é estatisticamente significativa, uma vez que o Valor P é menor que o nível de significância de 0,05. Nesse sentido, a hipótese nula é rejeitada e conclui-se que esta variável é estatisticamente significativa e que influencia no Retorno Sobre o Ativo (RTA), sendo que a mesma apresenta um P valor de 0,0277.

Cabe esclarecer, que a variável Tamanho do Ativo Intangível apresenta um sinal  $\beta$  positivo, significa dizer que há uma relação direta entre o Tamanho do Ativo intangível e o retorno Sobre o Ativo. No passo seguinte, fez-se a verificação dos valores de  $R^2$  e  $R^2$  ajustado, objetivando identificar quanto a variável Evidenciação do Ativo Intangível explica o Retorno Sobre o Ativo das empresas maranhenses utilizadas na pesquisa. Conforme resultados encontrados na tabela 01, constata-se que a variável dependente explica 42% da variável Retorno Sobre o Ativo (RTA).

**Tabela 03:** Resultados do Modelo de Regressão entre o índice de evidenciação do ativo intangível e o retorno sobre o ativo com erros-padrão Robustos

| Variáveis     | $\beta$ | t       | Valor P | Número de Observações |          |
|---------------|---------|---------|---------|-----------------------|----------|
| IndEvidenciaA | -1,6946 | -2,8892 | 0,0277  | F(1,6)                | 10       |
|               |         |         |         | P – valor (F)         | 8,347443 |
|               |         |         |         | $R^2$                 | 0,027723 |
|               |         |         |         | $R^2$ Ajustado        | 0,420439 |
|               |         |         |         |                       | 0,323845 |

Fonte: Resultados da pesquisa com base no *software Gretl*. Elaborada pelos autores 2018.

Finalmente, aplicou-se ao modelo estatístico o teste de Heteroscedasticidade de White, sendo que o objetivo foi verificar a constância da Variância dos resíduos. Além disso, complementarmente, aplicou-se a modelagem os testes de Normalidade dos resíduos. Na observação da tabela 04, constata-se que o modelo não apresenta problemas de Heteroscedasticidade, pois o seu Valor P registra uma importância de 0,19 e o nível de significância é acima de 0,05. Isso significa que a variância entre os resíduos mantém-se em todo o espectro das variáveis independentes e há Homocedasticidade na variância dos resíduos.

No teste de Normalidade, encontrou-se um Valor P de 0,31, o que significa que na modelagem apresentada não se rejeita a hipótese nula de que se trata de uma distribuição normal, cumprindo-se assim o pressuposto de normalidade, já que o nível de significância é de até 0,05.

**Tabela 04:** Testes dos Pressupostos

| Pressupostos                  | Ho                                 | Valor P | Nível de Significância |
|-------------------------------|------------------------------------|---------|------------------------|
| Normalidade dos resíduos      | Normalidade dos resíduos           | 0,31    | 0,05                   |
| Heteroscedasticidade de White | Variância dos resíduos é constante | 0,19    | 0,05                   |

Fonte: Resultados da pesquisa com base no *software Gretl*. Elaborada pelos autores 2018.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se observou, o ativo intangível tem significado expressivo no desempenho,

desenvolvimento e crescimento das empresas, por ser um elemento patrimonial que influencia nos resultados empresariais. Sua evidenciação tem potencial importância nos relatórios por influenciar de forma positiva na agregação de valor e obtém maiores e melhores resultados financeiros.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral verificar os efeitos que o Tamanho do Ativo Intangível promove no comportamento das variáveis Tamanho da Governança Corporativa e no Retorno sobre o Ativo. Para isso, foram realizadas duas regressões lineares simples entre as variável independente Tamanho do Ativo Intangível e as variáveis dependes Tamanho da Governança Corporativa e Retorno sobre o Ativo.

Nos resultados, observou-se que todas as variáveis dependentes utilizadas no estudo, no caso o Tamanho da Governança Corporativa e o Retorno sobre o Ativo, são impactadas pelo Tamanho do Ativo Intangível, já que todas as regressões apresentaram p valor menores que 0,05.também, ficou constatado que o sinal de  $\beta$  na regressão entre o Ativo Intangível e a Governança Corporativa apresentou registro positivo, o que nos indica que há uma relação direta entre o tamanho do Ativo Intangível e a Governança Corporativa. Contudo, o sinal  $\beta$  foi negativo na regressão entre o Ativo Intangível e o Retorno sobre o Ativo, nos informando uma relação inversa entre as duas variáveis.

Por fim, foram realizados testes de pressupostos nos resultados das regressões e foi verificado a falta de problemas de Heteroscedasticidade e normalidade no comportamento dos resíduos. Para futuros estudos, recomenda-se a utilização de novas variáveis dependentes e outras modelagens estatísticas, objetivando corroborar os resultados encontrados nesse estudo.

## REFERÊNCIAS

BROOKING, Annie. **Intellectual Capital**: corre asset for the third millennium enterprise. Boston: Thomson Publishing Inc., 1996.

CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) Ativo Intangível**. Comitê De Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187\\_CPC\\_04\\_R1\\_rev%2006.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2006.pdf). Acesso em: 02.mai.2018.

CMV. **Deliberação nº 553**, de 12 de novembro de 2008. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 04 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de ativos intangíveis. Disponível em <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 07 março. 2018

CRISÓSTOMO, V. L. (2009). **Ativos Intangíveis**: estudo comparativo dos critérios dereconhecimento, mensuração e evidenciação adotados no Brasil e em outros países. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Vol. 12, n.º 1, p. 50-68, jan/abr. 2009.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999

EDVINSSON, L. MALONE, M. S. **Intellectual Capital**.New York: Harper Business, 1997

GIL, A. C. **Métodos e Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 5. ed. New Jersey: Upper Saddle River, 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. teoria a contabilidade. São Paulo: Atlas 1999.p. 388 e 525.

HOOG, W.A.Z. Fundo de Comércio Goodwill em: apuração de haveres, balanço patrimonial, dano emergente, lucro cessante, locação não residencial. Curitiba: JuruáEditora, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de **Teoria da contabilidade** / Sérgio de Iudícibus. 11. ed.SãoPaulo: Atlas, p. 203-249, 2015.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P..*Organização Orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o balancedscorecard prosperam no novo ambiente de negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KAYO, Eduardo Kazuo. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível- intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas**. Tese (Doutorado em Administração) - FEA/USP, 2002. p14.

KLOEPPEL, N.; KLANN, R. C.; ZITTEI, M. V. M. Ativos intangíveis: reconhecimento em empresas de utilidade pública listadas na BM&FBovespa. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 4, n. 7, p. 98-115, 2013.

LASTRES, Helena M.M. et al, **O futuro do desenvolvimento: ensaios em homenagem a Luciano Coutinho**. Campinas, SP: UNICAMP, IE. 2016

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade Internacional para Graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LEVI, Baruch. *Intangibles: management, Measurement, and reporting*. Washington: Brookings, 2001.

LOPES, L. C.; ALVES, N. M.; SILVA FILHO, L. L.; MONTEIRO, J. A. M.; LAGIOIA, U. C. T.; CORDEIRO, P. C. Evidenciação das informações dos ativos intangíveis: um estudo sobre o nível de aderência das companhias brasileiras do setor de bens industriais listadas na bolsa de valores do Brasil ao CPC 04. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2014.

MIRANDA, D. R.; RAFAEL, A. B. L. Evidenciação dos Ativosintangíveis pelas Empresas do Setor de Energia Elétrica: uma análise comparativa com empresas listadas na BM&FBovespa entre 2006 e 2012. In: **Congresso UFSC de Controladoria de Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade**, 5, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2014.)

MAZZIONI, S.; DI DOMENICO, D.; BEDIN, H. N. Evidenciação de informações dos ativosintangíveis em empresas brasileiras de capital aberto. **GEINTEC – Gestão, Inovação e Tecnologias**, São Cristóvão, v. 4, n. 5, p. 1501-1520, 2014.

MILANI, B. L.; DE MIRANDA, D. R.; RAFAEL, A. B. L. Evidenciação dos Ativos Intangíveis pelas Empresas do Setor de Energia Elétrica: uma análise comparativa com RAGC,v.6, n.26 , p.1-12/2018

empresas listadas na BM&FBovespa entre 2006 e 2012. In: **Congresso UFSC de Controladoria d Finanças & Iniciação Científica Em Contabilidade**, 5., 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2014.

MOURA, G. D.*et al.* **Boas Práticas de Governança Corporativa e Evidenciação Obrigatória dos Ativos Intangíveis**. Anais eletrônicos. São Paulo: USP, 2011.

PEREZ,M.M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade &Finanças –USP*, são Paulo, n. 40, p.7-24, jan/abril. 2006.

REILLY, Robert; SCHWEIHS, Robert. *Valuing intangible assets*. N. York: McGraw, 1198.

SÁ, Antonio Lopes de. Ativo intangível e potencialidade dos capitais. **Revista de contabilidade – CRCSP**. Ano IV. N. 13. P. 38-47, setembro de 2000.

SARTORIS, A. **Estatística e Introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVEIRA,D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de Pesquisa**. PortoAlegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS. José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Fundamentos da avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. **Fundamentos da avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2006.